

BIBLIOGRAFIA

PAUL FRAISSE E JEAN PIAGET, "*Traité de Psychologie Expérimentale*", PUF, 1963, vol. II.

Num artigo precedente (Arquivos, n.º 3, 1963), comentando a publicação deste tratado, analisamos o primeiro volume, consagrado à história e aos métodos da psicologia experimental. Eis agora o segundo, cujos autores são Henri Piéron, René Chocholle e Jacques Leplat. Tratam da "Sensação e Motricidade", isto é, expõem as teorias e métodos da psicologia experimental no campo da psicofísica.

Henri Piéron parte da psicofísica fechneriana, que foi a primeira tentativa de medir as sensações. A lei de Fechner procurava estabelecer a constância da sensibilidade diferencial relativa, constância essa que não está mais considerada como existente. Thurstone, pelo contrário, aplica-se a medir os indícios de dispersão, e a construir escalas comparativas de intensidade subjetiva. Stevens, querendo elaborar uma nova metodologia psicofísica, coloca-se de um ponto de vista operacional: não podemos saber o que está acontecendo dentro do organismo; podemos apenas notar qual é a informação transmitida ao organismo e a informação recebida; a investigação reduz-se então a comparar "in-put" com "out-put". A estimação pelo organismo da força da estimulação fornece base para construir escalas subjetivas, criando unidades arbitrarias de intensidade. Stevens é vivamente criticado por Piéron, pois a variabilidade das intensidades subjetivas seria tamanha que estas não poderiam prestar-se à construção de escalas. Se a lei de Fechner não é mais considerada como válida, o postulado conforme o qual os escalões diferenciais constituem unidades da intensidade das sensações não foi até agora refutado. É a partir deste postulado que podemos construir escalas de intensidade.

Os tempos de reação fazem o objeto da contribuição de René Chocholle. As reações do organismo, a organização das respostas a um estímulo qualquer dependem de delongas ("délai") nos vários níveis do sistema sensoriomotor; contudo, sendo baseadas em denominadores comuns, essas delongas, ou tempos de reação, têm um valor global, que pode ser medido e estudado. Os tempos

de reação a estímulos sensoriais, ou os tempos de reação de associação psicofísica, mais complexos, podem ser medidos, mercê de aparelhagens específicas, levando em conta, porém, a interferência dos fatores que podem determiná-los, alterá-los, fatores fisiológicos (periféricos e centrais), psicológicos (atenção, aprendizagem, emoções, inteligência), orgânicos (fadiga, ação de excitantes), e fatores patológicos.

Jacques Leplat trata das conexões sensoriomotoras. Uma conduta pode ser estudada do ponto de vista sensorial (recepção), ou motor (ação); é possível também, seguindo como modelo a teoria da comunicação, considerar as conexões entre o aspecto motor e o aspecto sensorial como sistemas regulados por "feedback". J. Leplat mostra que tais conexões se estabelecem conforme esquemas espontâneos, seja na execução de tarefas de ajustamento descontínuo (quando os estímulos são distintos e independentes das respostas), seja no caso de ajustamento contínuo (tarefas mais complexas, do tipo "tracking"), propondo inclusive uma interessante interpretação dos fenômenos de aprendizagem: a organização das conexões sensoriomotoras no tempo resulta numa antecipação que permite a organização da atividade ulterior. A aprendizagem fornece um exemplo de regulação em "feedback", pois parte da estruturação da percepção, antecipa a ação e estrutura novamente a percepção. As modificações das conexões sensoriomotoras podem ser ligadas também a fatores de envelhecimento do organismo, a alteração da plasticidade dos esquemas de ação sendo até um sintoma significativo de envelhecimento.

"Esquemas de ação", "estruturação da conduta", "ajustamento pela integração sucessiva dos fatores psicofísicos", vemos pela linguagem que o tomo 2 do "Tratado de Psicologia Experimental" nos propõe uma ilustração, no plano da psicofísica, da utilização de modelos abstratos exposta no primeiro volume de maneira teórica. O tomo seguinte trata da "psicofisiologia do comportamento", à qual consagraremos um próximo artigo.